**Experimentar uma nova graduação, artigo de Renato Janine Ribeiro**
*Renato Janine Ribeiro*

Estamos empenhados na melhora do ensino brasileiro

Em 1991 o prof. Erney Plessman de Camargo, então pró-reitor de Pesquisa da USP, criou - com apoio do reitor Roberto Lobo e do pró-reitor de Graduação, Celso Beisiegel - um curso de graduação novo, interdisciplinar, em Ciências Moleculares.

A idéia foi ótima. Os alunos não prestavam vestibular diretamente para esse curso. Qualquer aluno da USP, mesmo de Letras, estivesse no início ou no fim da graduação, poderia fazer a seleção para o novo curso.

Este curso já tem mais de dez anos, e continua se chamando experimental. Sua coordenadora, há vários anos, é a profa. Regina Markus, minha candidata a Secretária Geral da SBPC.

Como não há uma grade fixa das matérias, o diploma não entrega pessoas ao mercado de trabalho. Ele forma pesquisadores. Alguns foram fazer doutorado direto no estrangeiro. É um êxito.

Alguns anos atrás, a profa. Ada Grinover, que era pró-reitora de Graduação da USP, me convidou a organizar um curso análogo na área de Ciências Humanas. Vários colegas foram de um apoio inestimável, a começar por Regina Markus, que me deu todas as informações possíveis.

Ada Grinover teve a grande idéia de que o projeto não deveria ser submetido ao Conselho Universitário sob a forma convencional do processo xerocado.

Providenciou que ele fosse editado em livro, que se chama Humanidades - um novo curso na USP (Edusp, 2001). Foi então direto para a opinião pública, intra e extra muros da Universidade.

A obra conta com uma apresentação minha, contendo a filosofia do projeto, com o projeto propriamente dito - e artigos de Olgaria Matos, Teixeira Coelho, Gilson Schwartz e Celso Beisiegel. O projeto pode ser lido no site naeg.prg.usp.br/humanidades/

Qual é o projeto? O aluno entra na USP pelo vestibular comum. Com isso, o curso experimental de graduação em Humanidades não precisará fazer um vestibular com conteúdos fechados e predeterminados.

A seleção se fará quando o aluno de graduação tiver concluído um ano ao menos de seu curso de origem - e levará em conta 'a cabeça bem feita, mais que bem cheia', como dizia Montaigne.

O aluno passará dois anos tendo cursos que chamei de 'Linguagens', que não serão panorâmicos, mas ensinarão o cerne de linguagens bem diferentes - como ler um texto (ou uma experiência) a partir da Filosofia, ou da Literatura, ou da Antropologia, ou do Direito.

Rompemos assim com o que chamo o 'unilinguismo intelectual'. Para pensar, é preciso ser poliglota.

No terceiro e quarto ano do curso, o módulo se chama 'Itinerários'. Cada aluno fará um trabalho de iniciação científica seguindo matérias de sua escolha e com um orientador. A dissertação de conclusão de curso poderá ser defendida perante uma banca de professores.

O impressionante é que um curso destes pode ser barato. Ele não terá um depto. para si, nem muitos funcionários (já está difícil conseguir dois, que é o necessário; mas qual curso vive, na

Universidade, só com dois funcionários?). Os professores serão, na sua maioria, da própria Universidade.

Mas um dos pontos importantes é que um curso assim experimental pode transferir seus resultados para os cursos em geral. O que acertarmos e mesmo o que errarmos poderá ser aproveitado.

Talvez possamos reduzir muitos dos pré-requisitos e da burocracia que hoje ronda a academia. Ele pode funcionar como um laboratório de idéias para cursos.

Não espanta que o curso de Humanidades esteja sendo comentado pelo país. Na USP, infelizmente, entraves burocráticos - que espero sejam superados este ano - atrasaram sua implementação.

Outras Universidades, porém, por suas reitoras (cito as da UFMG e da UFRGS), manifestaram interesse nele. O livro tem circulado amplamente. E é um dos primeiros cursos do país a ter um site antes mesmo de começar a funcionar.

Conto esta história para mostrar o compromisso que temos, nós que defendemos o programa Por uma SBPC com maior atuação social, com uma renovação enriquecedora dos currículos de graduação.

Regina é nossa candidata a Secretária Geral. Eu, a Presidente. Junto com Carlos Vogt e Jailson de Andrade, candidatos aos dois cargos de Vice-Presidente, Ana Maria Fernandes e Vera Val, candidatas a dois cargos de Secretárias, Aldo Malavasi, a Primeiro Tesoureiro, e Humberto Brandi, a Segundo Tesoureiro, estamos empenhados na melhora do ensino brasileiro. (Mais textos em http://www.janine-na-sbpc.com.br).

**Fonte: Disponível em: <http://www.jornaldaciencia.org.br>. - Acesso em: 3 jun. 2003.**